

## BOLETIM – MÁQUINAS AGRÍCOLAS SUBSEÇÃO FTM/RS-CUT Jun. 2017

### 1. Vendas internas de tratores crescem 41% no Rio Grande do Sul no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior

Os indicadores de vendas de tratores de roda no Rio Grande do Sul e no Brasil foram bastante positivos até maio de 2017, indicando um ano de recuperação em relação às perdas de 2016. As vendas internas de tratores de roda cresceram 41% no acumulado de janeiro a maio de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior no Rio Grande do Sul, passando de 1.441 unidades vendidas para 2.038. No Brasil a variação foi de 34%. No comparativo de maio contra abril no estado gaúcho, houve uma variação de 54%, em relação à maio de 2016 a variação foi de 22%. No Brasil, a variação contra abril foi positiva em 20% e contra maio do ano anterior em 22,1% (TABELA 1).

**TABELA 1**

Vendas internas de tratores de roda - Rio Grande do Sul - Brasil, jan/16 - mai/17					
mês/ano	Rio Grande do Sul	Variação mês (%)	Brasil	Variação mês (%)	Participação RS/BR
jan/16	163	-	1.080	-	15%
fev/16	211	29,4%	1.894	75,4%	11%
mar/16	247	17,1%	2.292	21,0%	11%
abr/16	325	31,6%	2.618	14,2%	12%
mai/16	495	52,3%	2.998	14,5%	17%
jun/16	597	20,6%	3.452	15,1%	17%
jul/16	558	-6,5%	3.480	0,8%	16%
ago/16	750	34,4%	3.808	9,4%	20%
set/16	784	4,5%	4.174	9,6%	19%
out/16	901	14,9%	4.132	-1,0%	22%
nov/16	497	-44,8%	2.884	-30,2%	17%
dez/16	472	-5,0%	3.144	9,0%	15%
jan-dez 2016	6.000		35.956		17%
jan/17	268	-43,2%	2.263	-28,0%	12%
fev/17	362	35,1%	2.610	15,3%	14%
mar/17	409	13,0%	3.047	16,7%	13%
abr/17	394	-3,7%	3.052	0,2%	13%
mai/17	605	53,6%	3.662	20,0%	17%
Acumulado jan-mai	Rio Grande do Sul	Variação ano anterior	Brasil	Variação ano anterior	Participação RS/BR
jan-mai/16	1.441		10.882		13%
jan-mai/17	2.038	41,4%	14.634	34,5%	14%
mai/17		22,2%		22,1%	

Fonte: Anfavea. Elaboração: Subseção FTM/RS-CUT

No período de janeiro a maio de 2017, somente janeiro e abril apresentaram variações negativas ante o mês imediatamente anterior no Rio Grande do Sul, nos demais meses houve crescimento superior a 13%, chegando ao máximo de 53,6% em maio. A participação das vendas internas de tratores de roda no Rio Grande do Sul em relação ao total do Brasil foi de 17% em maio, recuperando-se uma queda na participação em relação a abril, quando participou com 13% das vendas.. .

## 2. Colheitadeiras apresentam crescimento de 48% nas vendas internas no acumulado do ano no Rio Grande do Sul

Acompanhando os resultados positivos das vendas de tratores de roda, as colheitadeiras apresentaram crescimento nas vendas de 47,8% no acumulado de janeiro a maio ante ao mesmo período do ano anterior no estado gaúcho. O crescimento das vendas ocorreu principalmente no mês de fevereiro, que apresentou variação de 103,4% em relação ao mês imediatamente anterior no Rio Grande do Sul, e de 38% no Brasil. A partir de março, as vendas de colheitadeiras apresentam decréscimos em relação ao período imediatamente anterior, tanto no estado gaúcho quanto no Brasil. No comparativo de maio de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve uma queda de 33,3% nas vendas internas do Rio Grande do Sul e de 21,5% no Brasil (TABELA 2). O Rio Grande do Sul participa 29% das vendas internas de colheitadeiras do país.

**TABELA 2**

Vendas internas de colheitadeiras - Rio Grande do Sul - Brasil, jan/16 - mai/17					
mês/ano	Rio Grande do Sul	Variação mês (%)	Brasil	Variação mês (%)	Participação RS/BR
jan/16	53	-	335	-	16%
fev/16	105	29,4%	320	29,4%	33%
mar/16	100	17,1%	305	17,1%	33%
abr/16	34	31,6%	118	31,6%	29%
mai/16	30	52,3%	242	52,3%	12%
jun/16	61	20,6%	359	20,6%	17%
jul/16	54	-6,5%	284	-6,5%	19%
ago/16	100	34,4%	359	34,4%	28%
set/16	102	4,5%	392	4,5%	26%
out/16	104	14,9%	530	14,9%	20%
nov/16	74	-44,8%	482	-44,8%	15%
dez/16	152	-5,0%	772	-5,0%	20%
jan-dez 2016	969		4.498		22%
jan/17	87	-42,8%	381	-50,6%	23%
fev/17	177	103,4%	468	22,8%	38%
mar/17	170	-4,0%	412	-12,0%	41%
abr/17	22	-87,1%	177	-57,0%	12%
mai/17	20	-9,1%	190	7,3%	11%
Acumulado jan-mai	Rio Grande do Sul	Variação ano anterior	Brasil	Variação ano anterior	Participação RS/BR
jan-mai/16	322		1.320		24%
jan-mai/17	476	47,8%	1.628	23,3%	29%
mai/17		-33,3%		-21,5%	

Fonte: Anfavea. Elaboração: Subseção FTM/RS-CUT

## 3. Emprego nas grandes empresas do segmento de máquinas agrícolas apresenta recuperação em 2017

No período de 2010 a 2013, houve um crescimento importante no número de vagas de empregos criados nas empresas com mais de 500 trabalhadores localizadas nos municípios de Canoas, Horizontina, Não-Me-Toque e Panambi. Houve um crescimento de 15% no total dos municípios, passando de 9.183 trabalhadores para 10.547. A maior variação positiva ocorreu na passagem de 2012 para 2013, que apresentou crescimento total de 16,3%, no total dos municípios, houve um crescimento máximo de 24,9 em Não-Me-Toque, e mínimo de 5% em Canoas. A partir de 2014 até 2016<sup>1</sup>, os efeitos da crise política e econômica afetaram o emprego das principais empresas do

<sup>1</sup> Estimativa calculada a partir dos dados da Caged (jan-dez/16; jan-mai/17)

estado, houve uma queima de 31,8% nos postos de trabalho no período. A principal queda no emprego ocorreu no município de Panambi, que apresentou diminuição de -47% no estoque de emprego, seguido de Não Me Toque (-24,7%), Canoas (-23,7%) e Horizontina (-10,7%), (TABELA 3)

**TABELA 3**

Evolução no número de vagas formais de trabalho nas empresas com mais de 500 trabalhadores, Canoas, Horizontina, Não-Me-Toque e Panambi. 2010-2017

ANO	CANOAS	Varição/ano	HORIZONTINA	Varição/ano	NÃO ME TOQUE	Varição/ano	PANAMBI	Varição/ano	Total	Varição/ano
2010	1.602		2.493		1.172		3.916		9.183	
2011	1.570	-2%	2.226	-11%	1.632	39,2%	4.221	7,8%	9.649	5,1%
2012	1.653	5%	1.570	-29%	1.915	17,3%	3.934	-6,8%	9.072	-6,0%
2013	1.736	5%	1.823	16%	2.392	24,9%	4.596	16,8%	10.547	16,3%
2014	1.491	-14%	1.556	-15%	2.107	-11,9%	4.245	-7,6%	9.399	-10,9%
2015	1.372	-8%	1.472	-5%	2.070	-1,8%	2.538	-40,2%	7.452	-20,7%
2016*	1.325	-3%	1.628	11%	1.801	-13,0%	2.435	-4,1%	7.189	-3,5%
2017*	-	-	1.681	3%	1.847	2,6%	2.599	6,7%	-	-
<b>Varição 2016/2013</b>	<b>-23,7%</b>		<b>-10,7%</b>		<b>-24,7%</b>		<b>-47,0%</b>		<b>-31,8%</b>	

Fonte: RAIS (2010-2015), CAGED (2016-2017)

\*Estimativa. Foram consideradas para análise os CNAES 28.330; 28.313 dos estabelecimentos com mais de 500 vínculos trabalhistas.

O ano de 2017, por outro lado, está sendo de recuperação para as grandes empresas de máquinas agrícolas do Estado, afetadas pelas boas perspectivas das safras agrícolas. É o que se observa no número de vagas criadas entre janeiro e maio. Dentre os municípios do estado, houve um crescimento de 3% na base do município de Horizontina, o que correspondeu a um crescimento de 53 postos de trabalho; Não-Me-Toque apresentou crescimento de 2,6% o que representou um aumento 46 novas vagas e Panambi apresentou crescimento de 6,7%, representando um aumento de 164 novas vagas de trabalho (TABELA 3).

#### **4. Grande empresa em Horizontina apresenta recuperação do emprego a partir a partir de 2016, cenário diferente para Canoas**

O ano de 2016 apresentou cenários divergentes para as grandes empresas localizadas nos municípios de Canoas e Horizontina. Em Canoas houve uma queda de 47 postos de trabalho no acumulado de janeiro a dezembro de 2016, que se seguiu a uma diminuição de 57 postos no mesmo período de 2015. No total dos dois anos, houve uma diminuição de -104 postos de trabalho na grande empresa de Canoas. Já Horizontina apresentou crescimento de 156 postos de trabalho no acumulado de 2016, que compensou a queda de 91 postos em 2015. O aumento nas vagas de emprego na grande empresa deste município se repete entre janeiro a maio de 2017, com criação de 53 novos postos. No acumulado de 2015 a 2017, houve a criação de 118 postos de trabalho na grande empresa localizada no município de Horizontina (TABELA 4).

**TABELA 4**  
Saldo emprego empresas com mais de 1.000 trabalhadores,  
Canoas e Horizontina

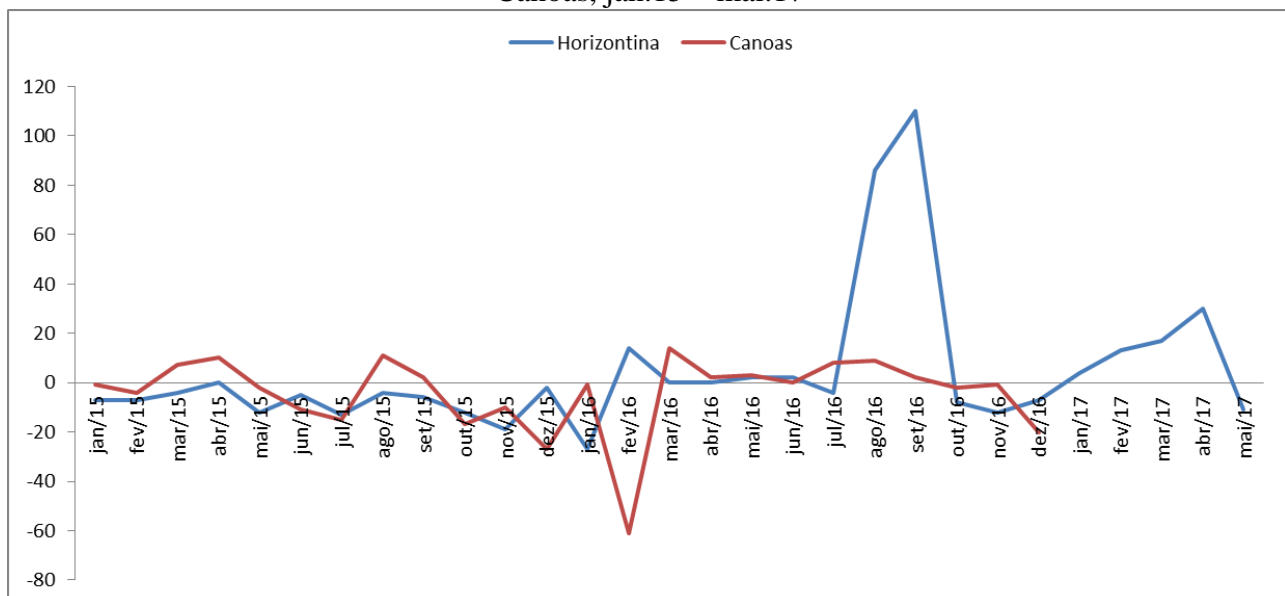
ANO	HORIZONTALINA	CANOAS
2015	-91	-57
2016*	156	-47
2017*	53	-
<b>Acumulado</b>	<b>118</b>	<b>-104</b>

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego.  
Elaboração: Subseção FTM-RS/CUT

A análise da variação mensal do saldo das vagas de trabalho das grandes empresas localizadas nos municípios de Canoas e Horizontina aponta que o crescimento do emprego na grande empresa de Horizontina ocorreu principalmente entre os meses de agosto e setembro de 2016, em que foram criadas 196 postos de trabalho. Neste mesmo período, a grande empresa de Canoas criou somente 11 vagas de trabalho (GRÁFICO 1). No ano de 2017, a grande empresa de Horizontina apresentou crescimento constante até maio, mês que perdeu 11 vagas de trabalho, possivelmente afetada pela queda no número de colheitadeiras vendidas a partir de março deste ano, conforme a Tabela 2.

**GRÁFICO 1**

Variação no saldo de emprego das empresas com mais de 1.000 trabalhadores, Horizontina e Canoas, jan.15 – mai.17



Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego.  
Elaboração: Subseção FTM-RS/CUT

## 5. Crise atinge faturamento do segmento de máquinas agrícolas em municípios do Rio Grande do Sul

O faturamento das empresas produtoras de máquinas agrícolas nos municípios de Canoas, Não-Me-Toque e Panambi apresentou forte queda entre os anos de 2013 a 2016, período em que a crise econômica atingiu diretamente o setor industrial brasileiro e gaúcho. Dentre os municípios, Canoas

apresentou a maior queda, passando de R\$1.737.679.869,80 em 2013 para 884.478.129,90 em 2016, o que representa uma diminuição de 49%. Em Não-Me-Toque, a queda no faturamento foi de 44% e em Panambi de 26%. O faturamento deste segmento apresentou crescimento importante entre os anos de 2012 a 2013, crescendo em no mínimo 21% em Canoas, 34% em Não-Me-Toque e 32% em Panambi (TABELA 5).

**TABELA 5**  
Faturamento das empresas do segmento de máquinas agrícolas, 2010-2016  
Canoas, Não-Me-Toque, Panambi

Ano	CANOAS	Varição anual	NAO-ME-TOQUE	Varição anual	PANAMBI	Varição anual
2010	1.331.422.391,4		632.706.516,9		398.974.107,2	
2011	1.410.802.970,9	6%	935.377.295,6	48%	975.665.421,9	145%
2012	1.433.644.725,5	2%	1.158.218.953,8	24%	941.588.433,0	-3%
2013	1.737.679.869,8	21%	1.547.626.845,8	34%	1.247.190.790,5	32%
2014	1.611.376.148,9	-7%	1.183.040.435,0	-24%	1.424.056.563,5	14%
2015	-	-	849.792.083,4	-	1.081.020.961,9	-
2016	884.478.129,9	-	871.519.116,3	-	927.470.942,1	-
<b>Var. 2016/2013</b>	<b>-49,1%</b>		<b>-43,7%</b>		<b>-25,6%</b>	

Fonte: Sefaz/RS

Elaboração: Subseção Dieese-FTM/RS-CUT

Foi utilizado para análise o CNAE 283

Sefaz não divulgou dados para o município de Horizontina. Os dados de Canoas para 2015 estavam incompletos. O faturamento de abr de 2016 do município de Horizontina, e de julho de 2016 para os municípios de Horizontina e Panambi foram substituídos pelo do ano e mês anterior, respectivamente, pois estavam discrepantes.

## 6. Recursos para Plano Safra 2017/2018 permanecem estáveis

O Plano Safra 2017/2018 foi anunciado em junho deste ano, com vigência a partir do dia 3 de julho, destinará R\$188,3 bilhões para custeio, comercialização e investimentos no setor agrícola brasileiro. Do montante total, 80% será destinado para Custeio e Comercialização, sendo R\$116,10 a juros controlados, os 20% restantes serão voltados para investimentos, no montante de R\$38,10 bilhões. Dentre os recursos destinados à investimento R\$9,2 bilhões serão direcionados ao programa Moderfrota, voltado para financiar máquinas e tratores agrícolas, novos e usados, e R\$1,6 bilhões para o Programa para a Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). O montante de recursos permanece semelhante ao do ano anterior, com crescimento de 2,4% no total, mas houve um remanejamento dos recursos para investimentos, que apresentou aumento de 12,1%. Dentre os programas voltados ao investimento houve um crescimento de 76,5% no montante de recursos voltados para o Moderfrota e 10,7% de aumento do PCA<sup>2</sup> (TABELA 6).

<sup>2</sup> Valores deflacionados. O governo liberou mais recursos para o programa Moderfrota, complementando os valores do plano anunciado, passando de R\$5,05 bilhões para R\$7,5 bilhões.

**TABELA 6**
**Planos Safras, por tipo de recurso, montante e taxas de juros, Brasil, Safras 2015/2016 -2017/2018**

Indicador	Safr 2015/2016 (R\$ bilhões)		Safr 2016/2017 (R\$ bilhões)		Safr 2017/2018 (R\$ bilhões)	
<b>Montante de recursos</b>						
<b>Total</b>		<b>R\$ 210,91</b>		<b>R\$ 189,75</b>		<b>R\$ 188,30</b>
<b>Custeio e comercialização</b>		<b>R\$ 167,99</b>		<b>R\$ 154,65</b>		<b>R\$ 150,20</b>
Controlados		R\$ 108,43		R\$ 119,34		R\$ 116,10
Livres		R\$ 59,55		R\$ 35,31		R\$ 34,10
<b>Investimentos</b>		<b>R\$ 42,92</b>		<b>R\$ 35,10</b>		<b>R\$ 38,10</b>
Moderfrota/PSI Rural		R\$ 11,24		R\$ 5,21		R\$ 9,20
PCA(Programa para Construção e Ampliação de Armazéns)		R\$ 2,25		R\$ 1,45		R\$ 1,60
<b>Taxa de juros e condições de financiamento</b>						
<b>Custeio e comercialização</b>	Nominal	7,75%		9,50%		8,50%
	Real	-1,44%		5,70%		Entre 5% a 4%
<b>Investimentos</b>						
Moderfrota	Nominal	7,5% até 90 milhões com Renda Bruta Anual de R\$90 milhões; 9% para os demais. Limite de financiamento de 90% do valor do bem. Para beneficiários do Pronamp, limite de 100% do valor do bem.		8,5% para produtores com renda bruta anual de R\$90 milhões e de 10,5% para os demais. Limite de 90% do valor do bem		Prazo máximo de 7 anos, taxa de juros varia de 7,5% a 10,5%
	Real	-1,67		4,70%		Entre 4% e 3%
PSI Rural	Nominal	Financia 70% do valor do bem, com prazo de até 8 anos e taxa de juros de 7% a.a. para Renda Bruta Anual de até R\$90 milhões e 9,5% a.a. para renda acima desse valor		Programa deixou de existir		Programa deixou de existir
	Real	-2,12%				
PCA(Programa para Construção e Ampliação de Armazéns)	Nominal	Taxas de juros de 7,5%, prazo de reembolso de até 15 anos e limite de 100% do valor do projeto		taxas de juros de até 8,5% a.a, prazo de reembolso de até 15 anos e limite de financiamento de 100% do valor do projeto		6,50%
	Real	-1,67%		3,80%		Entre 3,1% e 2,1%

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Em relação à taxa de juros, as entidades ligadas ao agronegócio temiam que o crédito agrícola passasse a ser vinculado à nova TJLP, o que incorreria em maior volatilidade e insegurança para os produtores. A taxa de juros real manteve-se estável, permanecendo entre 4%<sup>3</sup> a 5% para custeio e comercialização; 3% e 4% para o Moderfrota e entre 2% e 3% para o PCA.

As principais mudanças do crédito agrícola ocorreram em relação ao Plano Safra 2015/2016. Com valores corrigidos, houve uma diminuição de 11% no montante total de recursos. As taxas de juros reais eram negativas neste ano, indicando uma mudança na política creditícia para o setor agrícola a partir de 2016/2017, que se manteve no período de 2017/2018.

No Rio grande do Sul, o Plano Safra gaúcho irá destinar R\$3,2 bilhões de recursos para custeio e investimentos, a serem liberados pelo Bannisul (R\$2,2 bilhões), BRDE (R\$600 milhões) e Badesul (R\$400 milhões).

<sup>3</sup> Estimativa de inflação para 2017 3,33% e 2018 4,36% segundo o último boletim Focus.

**ANEXO**  
**PRODUÇÃO, VENDAS E EXPORTAÇÕES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E RODOVIÁRIAS**

Vendas internas de máquinas e implementos agrícolas 2016 - 2017								
Total	2017			2016		Variações		
	Abr (A)	Mai (B)	Jan-Mai (C)	Mai (D)	Jan-Mai (E)	B/A	B/D	C/E
	<b>3.446</b>	<b>4.054</b>	<b>17.262</b>	<b>3.482</b>	<b>13.410</b>	<b>17,6%</b>	<b>16,4%</b>	<b>28,7%</b>
Nacionais	3.436	4.043	17.223	3.477	13.367	17,7%	16,3%	28,8%
Importadas	10	11	39	5	43	10,0%	120,0%	-9,3%
<b>Tratores de rodas</b>	<b>3.056</b>	<b>3.662</b>	<b>14.637</b>	<b>2.998</b>	<b>10.882</b>	<b>19,8%</b>	<b>22,1%</b>	<b>34,5%</b>
Nacionais	3.053	3.655	14.619	2.993	10.857	19,7%	22,1%	34,7%
Importadas	3	7	18	5	25	133,3%	40,0%	-28,0%
<b>Tratores de esteiras</b>	<b>13</b>	<b>29</b>	<b>88</b>	<b>29</b>	<b>102</b>	<b>123,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-13,7%</b>
Nacionais	6	25	67	29	85	316,7%	-13,8%	-21,2%
Importadas	7	4	21	17	17	-42,9%	-	23,5%
<b>Cultivadores motorizados</b>	<b>13</b>	<b>54</b>	<b>157</b>	<b>47</b>	<b>194</b>	<b>315,4%</b>	<b>14,9%</b>	<b>-19,1%</b>
Nacionais	13	54	157	47	194	315,4%	14,9%	-19,1%
Importadas	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Colheitadeiras de grãos</b>	<b>177</b>	<b>190</b>	<b>1.615</b>	<b>242</b>	<b>1.320</b>	<b>7,3%</b>	<b>-21,5%</b>	<b>22,3%</b>
Nacionais	177	190	1.615	242	1.319	7,3%	-21,5%	22,4%
Importadas	-	-	-	-	1	-	-	-100,0%
<b>Colhedoras de cana</b>	<b>99</b>	<b>42</b>	<b>420</b>	<b>58</b>	<b>448</b>	<b>-57,6%</b>	<b>-27,6%</b>	<b>-6,3%</b>
Nacionais	99	42	420	58	448	-57,6%	-27,6%	-6,3%
Importadas	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Retroescavadeiras</b>	<b>88</b>	<b>77</b>	<b>345</b>	<b>108</b>	<b>464</b>	<b>-12,5%</b>	<b>-28,7%</b>	<b>-25,6%</b>
Nacionais	88	77	345	108	464	-12,5%	-28,7%	-25,6%
Importadas	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Anfavea. Elaboração Subseção Dieese-FTM-RS/CUT

**Produção de máquinas agrícolas e rodoviárias, Brasil (2016-2017)**

Tipo de máquina	2017			2016		Variações		
	Abr (A)	Mai (B)	Jan-Mai (C)	Mai (D)	Jan-Mai (E)	B/A	B/D	C/E
	<b>5.148</b>	<b>5.858</b>	<b>24.072</b>	<b>4.198</b>	<b>15.817</b>	<b>13,8%</b>	<b>39,5%</b>	<b>52,2%</b>
Tratores de rodas	4.243	4.778	19.393	3.380	12.133	12,6%	41,4%	59,8%
Tratores de esteiras	129	201	580	94	528	55,8%	113,8%	9,8%
Cultivadores motorizados	25	24	131	66	203	-4,0%	-63,6%	-35,5%
Colheitadeiras de grãos	361	366	2.117	265	1.280	1,4%	38,1%	65,4%
Colhedoras de cana	163	101	591	107	516	-38,0%	-5,6%	14,5%
Retroescavadeiras	227	388	1.260	286	1.157	70,9%	35,7%	8,9%

Fonte: Anfavea. Elaboração Subseção Dieese-FTM-RS/CUT

**Exportações de máquinas agrícolas e rodoviárias, Brasil, 2016-2017**

Tipo de máquina	2017			2016		Variações		
	Abr (A)	Mai (B)	Jan-Mai (C)	Mai (D)	Jan-Mai (E)	B/A	B/D	C/E
	<b>948</b>	<b>1.321</b>	<b>4.525</b>	<b>765</b>	<b>3.464</b>	<b>39,3%</b>	<b>72,7%</b>	<b>30,6%</b>
Tratores de rodas	554	831	2.729	460	2.134	50,0%	80,7%	27,9%
Tratores de esteiras	137	182	568	55	467	32,8%	230,9%	21,6%
Cultivadores motorizadoS	-	-	71	66	78	-	-100,0%	-9,0%
Colheitadeiras de grãos	70	55	352	26	165	-21,4%	111,5%	113,3%
Colhedoras de cana	3	5	24	47	69	66,7%	-89,4%	-65,2%
Retroescavadeiras	184	248	781	111	551	34,8%	123,4%	41,7%

Fonte: Anfavea. Elaboração Subseção Dieese-FTM-RS/CUT





**Escritório Regional Rio Grande do Sul**

**DIREÇÃO SINDICAL**

**Maria Helena Oliveira**  
SEMAPI

**Valdir Santos de Lima**  
SE Comércio de Porto Alegre

**José Antônio Guimarães de Fraga**  
STI Gráficas de Porto Alegre

**Carlos Eduardo Neumann Passos**  
STI Purificação e Distribuição de Água no RS

**Gaspar de Mello Nehering**  
STI Calçados e Vestuário de Parobé

**Gerci Perrone Fernandes**  
STI da Construção Civil de Porto Alegre

**Luiz Fernando Lemos**  
Federação dos Empregados do Comércio de Bens e Serviços

**Jairo dos Santos Carneiro**  
FTI Metalúrgicas do RS

**SUPERVISÃO TÉCNICA**

Ricardo Franzoi

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL**

Cristina Pereira Vieceli

**Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul – FTM/RS-CUT**

**Jairo Santos Silva Carneiro**  
Presidente

**Enio Louvir Dutra dos Santos**  
Vice-Presidente

**Flávio Fontoura de Souza**  
Secretário Administrativo

**Paulo Chitolina**  
Secretário de Formação e Política Sindical

**Milton Luis Leorato Viário**  
Secretário de Imprensa e Divulgação

**Ademir Acosta Bueno**  
Secretário de Finanças